

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 07 / 2024 Fim 07 / 2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EPA - Escola Profissional Alternância

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Luísa Tody, s/n

4465-196 São Mamede de Infesta – Matosinhos

Telefone: 22 902 13 21, Telemóvel: 917 694 630, Correio eletrónico: geral@alternancia.mail.pt

1.3 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Luísa Tody, s/n

4465-196 São Mamede de Infesta – Matosinhos

Telefone: 22 902 13 21, Telemóvel: 917 694 630, Correio eletrónico: geral@alternancia.mail.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

António Manuel Vaz Marques Madama – Diretor Geral

Telefone: 22 902 13 21 Telemóvel: +351 917 694 630; geral@alternancia.mail.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Alternância – Ensino e Formação Profissional, CRL

Representante - António Manuel Vaz Marques Madama

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Alternância – Escola Profissional orienta a sua ação educativa pela promoção de uma formação inclusiva, de qualidade e centrada no aluno, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de competências pessoais, sociais e profissionais que permitam uma integração autónoma, responsável e sustentável na vida ativa e na sociedade.

A identidade da instituição assenta no princípio da “TransFormação e Inclusão”, traduzindo-se numa resposta educativa dirigida a públicos com elevada diversidade de perfis e contextos, marcada pela proximidade pedagógica, pela valorização da aprendizagem experiencial e pela criação de oportunidades reais de qualificação e integração socioprofissional.

A visão da escola projeta-se na afirmação enquanto referência na educação e formação profissional, promovendo o sucesso escolar e formativo, a satisfação dos stakeholders e a qualidade das aprendizagens, através de um modelo organizacional orientado para a melhoria contínua e para a inovação pedagógica.

Neste enquadramento, a ação da instituição encontra-se estruturada em torno de objetivos estratégicos claramente definidos, alinhados com o sistema de garantia da qualidade EQAVET e com o Plano de Ação Estratégico, dos quais se destacam:

- ✓ a redução do abandono escolar e do absentismo
- ✓ a promoção do sucesso escolar e o aumento da taxa de conclusão dos percursos formativos
- ✓ o reforço da empregabilidade e do prosseguimento de estudos dos diplomados
- ✓ o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e sociais ajustadas às exigências do mercado de trabalho
- ✓ o fortalecimento da articulação com o tecido empresarial e com a comunidade envolvente

A concretização destes objetivos assenta num modelo de monitorização contínua, integrado no ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), que permite avaliar o desempenho da organização, identificar desvios e orientar a definição de ações de melhoria, assegurando a coerência entre a estratégia definida e os resultados alcançados no âmbito da educação e formação profissional.

A operacionalização destes objetivos estratégicos concretiza-se nas áreas de intervenção, estratégias e metas definidas no Projeto Educativo, apresentadas de seguida.

1.4.1 Áreas de intervenção, objetivos e metas

Tendo em consideração o cumprimento da Missão da Alternância, definimos as **áreas de intervenção prioritárias**, os **objetivos**, as **estratégias** a adotar e as **metas** a atingir:

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Sucesso e Integração Escolar dos(as) Alunos(as)	- Combater o abandono escolar. - Promover o sucesso escolar.	- Incentivar práticas de antecipação do sucesso em detrimento de estratégias de remediação; - Desenvolver atividades que promovam o bem-estar e estimulem a motivação dos(as) alunos(as); - Dinamizar uma consciencialização de toda a comunidade educativa escolar, de que o sucesso e a conclusão do percurso formativo é possível para todos(as) os(as) alunos(as), sendo para tal fundamental o compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.	- Reduzir para 10% a taxa de absentismo. - Reduzir para um máximo de 18% a taxa de abandono escolar. - Aumentar anualmente em 5 pontos percentuais os índices de conclusão do ciclo formativo dos(as) nossos(as) alunos(as), aproximando a 70%.
	- Aumentar a taxa de conclusão nos Cursos EFP. - Aumentar a taxa de empregabilidade / prosseguimento de estudos dos(as) diplomados(as).	- Fomentar o prosseguimento de estudos/entrada no mercado de trabalho; - Explorar as expectativas profissionais dos(as) jovens e dinamizar sessões de motivação/orientação para a vida ativa; - Visitas de estudo e organização de eventos pedagógicos.	- Índices de empregabilidade / prosseguimento de estudos dos(as) diplomados(as) $\geq$ a 50%. - Atingir uma taxa $\geq$ a 30% na colocação dos(as) diplomados(as) na área de formação concluída. - Aumentar para 5% a taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Relação/Integração Escola-Comunidade	- Fomentar a interação Escola meio envolvente. - Incentivar a participação dos(as) encarregados(as) de educação (EE) na comunidade educativa. - Aumentar a participação dos(as) alunos(as) em atividades de carácter social, cultural, desportivo e recreativo.	- Dinamizar a interação com as comissões sociais de freguesia. - Promover a realização de visitas de estudo, torneios desportivos e outras atividades sociais e culturais desenvolvidas no seio da comunidade envolvente. - Fomentar “Mostras” à comunidade das nossas práticas formativas. - Desenvolver Projetos Transdisciplinares. - Integração em Projetos Locais, Nacionais e Comunitários.	- Aproximar a 90% a taxa de participação dos(as) EE na escola. - Aproximar a 90% a participação dos(as) alunos(as) nas atividades extracurriculares.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A estrutura orgânica da Alternância – Escola Profissional assenta num modelo organizacional articulado, orientado para a qualidade da resposta educativa e para a eficácia da gestão pedagógica, administrativa e estratégica da instituição.

A direção da escola encontra-se estruturada em dois níveis complementares:

- ✓ a Direção Geral, responsável pela gestão global da organização, incluindo as áreas administrativa, financeira e de ação educativa;
- ✓ a Direção Pedagógica, enquanto órgão colegial responsável pela coordenação da atividade pedagógica e pela implementação das estratégias educativas.

A Direção Pedagógica integra o Conselho Pedagógico, estrutura de apoio à coordenação pedagógica, assegurando a articulação entre os diferentes níveis de intervenção, nomeadamente:

- ✓ diretores de curso
- ✓ diretores de turma
- ✓ áreas disciplinares/domínios
- ✓ conselhos de turma
- ✓ corpo docente

Paralelamente, a organização integra estruturas especializadas de apoio à ação educativa e à inclusão, designadamente:

- ✓ as Estruturas de Orientação Educativa, incluindo a EMAEI
- ✓ a Coordenação de Projetos, assegurando a dinamização de iniciativas pedagógicas e de articulação com o meio

Ao nível da gestão e garantia da qualidade, destaca-se o Sistema de Gestão da Qualidade, estruturado com funções específicas, incluindo:

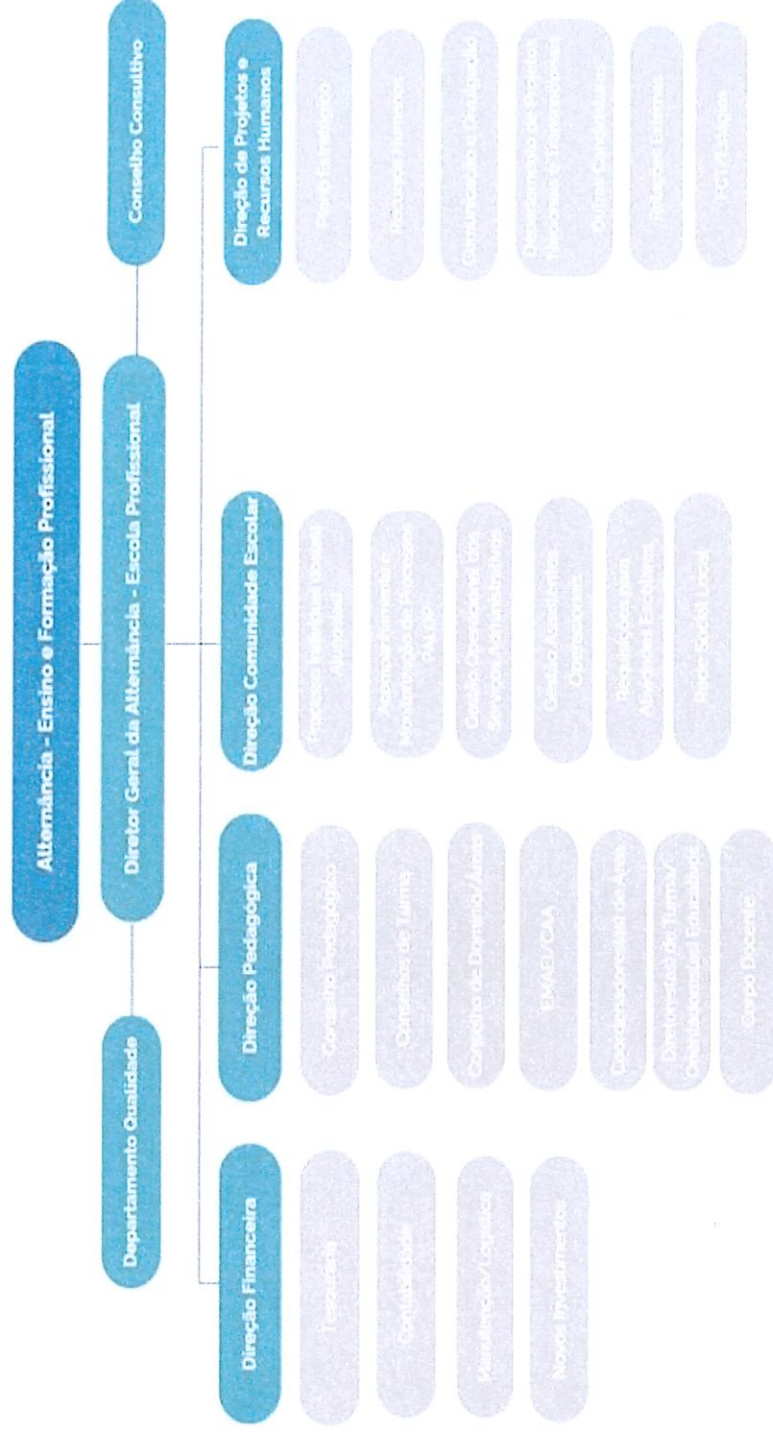
- ✓ o Coordenador da Qualidade
- ✓ o Coordenador de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho (HSST)

A estrutura orgânica integra ainda serviços de suporte essenciais ao funcionamento da instituição, nomeadamente:

- ✓ serviços administrativos
- ✓ departamento financeiro
- ✓ área de ação educativa

A estrutura apresentada evidencia a articulação entre as diferentes áreas de intervenção, assegurando uma resposta integrada e alinhada com os objetivos estratégicos da instituição.

Estrutura Orgânica da Alternância – Escola Profissional



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		<u>22 / 23</u>		<u>23 / 24</u>		<u>24 / 25</u>	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	3	44	3	41	2.5	51
Curso Profissional	Técnico(a) de Restaurante /Bar	2	37	3	40	2.5	49
Curso Profissional	Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-estar	3	46	3	40	2.5	26
Curso Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	3	47	3	43	2	48
Curso Profissional	Cabeleireiro	3	59	3	54	2.5	63
Curso Profissional	Técnico(a) de Geriatria	1	23	1	33	2	29
Curso Profissional	Técnico(a) de Ação Educativa	--	--	1	16	2	43
Curso Profissional	Esteticista	--	--	--	--	1	29
Curso Profissional	Técnico(a) Auxiliar de Saúde	--	--	--	--	1	28
Curso Profissional	Técnico(a) de Fotografia	--	--	--	--	1	27

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Disponíveis em <https://alternancia.edu.pt/>

1. Regulamento Interno
2. Projeto Educativo
3. Plano Anual de Atividades
4. Relatório de Autoavaliação

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 14 / 07 / 2021, com renovação atribuída a 30 / 09 / 2025.

A Alternância – Escola Profissional é detentora do selo de conformidade EQAVET, atribuído em 14 de julho de 2021, com renovação válida até 30 de setembro de 2025.

A última visita de verificação do sistema de garantia da qualidade EQAVET decorreu a 14 de julho de 2024, no início do ciclo de monitorização correspondente ao presente relatório. As conclusões dessa visita constituem um referencial relevante para a análise do desempenho da organização e para a definição das ações de melhoria implementadas no período em avaliação.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Da análise das recomendações constantes do relatório final da visita de verificação EQAVET, verifica-se a manutenção de algumas áreas de melhoria já identificadas em ciclos anteriores, nomeadamente ao nível do envolvimento dos stakeholders e da comunicação institucional.

Esta continuidade evidencia a necessidade de reforço e consolidação das ações implementadas, tendo sido definidas e operacionalizadas medidas no âmbito do Plano de Ações de Melhoria, cujo grau de concretização e evidências se apresentam de seguida.

Critério	Recomendação	Ação de Melhoria Implementadas	Estado	Evidências
Verificação EQAVET "Sugestões de Melhoria do processo de garantia da qualidade EFP"	Promover maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos em todo o processo	Integração dos stakeholders externos nos momentos de planeamento, monitorização e avaliação (Conselho Consultivo, Conselho Pedagógico, Focus Group, reuniões formais e informais)	✓ Tratada	Registos de reuniões; participação no Conselho Consultivo; realização de Focus Group; envolvimento de parceiros na análise de resultados
Verificação EQAVET "Sugestões de Melhoria do processo de garantia da qualidade EFP"	Potenciar maior participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional e divulgá-los	Desenvolvimento de projetos com parceiros externos e candidatura ao programa Erasmus+; reforço de parcerias com entidades do setor social, económico e educativo	✓ Tratada (em desenvolvimento)	Aprovação/acreditação Erasmus+; implementação de mobilidades; parcerias formalizadas; atividades desenvolvidas no âmbito do PAA
Verificação EQAVET "Sugestões de Melhoria do processo de garantia da qualidade EFP"	Promover a divulgação dos seus parceiros, no site institucional, por curso	Reestruturação da comunicação institucional com criação de área dedicada a parcerias e ligação ao meio	✓ Tratada (em desenvolvimento)	Evidência no Relatório de Autoavaliação; criação/planeamento de separador "Parcerias" no site institucional
Verificação EQAVET "Sugestões de Melhoria do processo de garantia da qualidade EFP"	Melhorar a visibilidade do processo e da atividade da escola nos meios de comunicação, nomeadamente site institucional	Dinamização do site e redes sociais; atualização contínua da informação institucional e divulgação das atividades desenvolvidas	✓ Tratada	Atualização regular do site; publicações nas redes sociais; divulgação das atividades e projetos desenvolvidos
Verificação EQAVET "Sugestões de Melhoria do processo de garantia da qualidade EFP"	Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação	Promoção de iniciativas de envolvimento dos EE e reforço da sua participação na vida da escola	✓ Tratada (em desenvolvimento)	Registos de reuniões com EE; participação em atividades escolares; iniciativas de aproximação escola-família

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

No âmbito do sistema de garantia da qualidade EQAVET, a Alternância – Escola Profissional monitoriza de forma sistemática um conjunto de indicadores estruturantes, que permitem avaliar o desempenho da organização ao nível dos processos formativos, da qualidade das aprendizagens e da inserção dos diplomados.

A análise dos resultados obtidos no ano letivo 2024/2025, face às metas definidas, evidencia um desempenho globalmente positivo em várias dimensões, coexistindo, no entanto, com fragilidades em áreas críticas associadas à estabilidade dos percursos formativos e à consistência de alguns processos de monitorização.

Nos casos em que se verificam desvios face às metas estabelecidas, foram definidas e implementadas ações de melhoria, devidamente acompanhadas no âmbito do Plano de Ações de Melhoria interno.

2.1 Indicadores dos processos da escola

Os principais indicadores relativos aos processos da escola, com as respetivas metas e valores atingidos no ano letivo 2024/2025, apresentam-se no quadro seguinte.

Processos	Indicador	Valor atingido em 2023-2024	> <	Valor Meta	Valor Atingido em 2024-2025
PP.001 - Planeamento da Formação	Ind.01.01 - Grau de concretização da oferta formativa	100%	=	90%	82%
	Ind.01.02 - Relevância da oferta formativa (SANQ/CIM)	77%	≥	70%	N.A
	Ind.01.03 - Grau de cumprimento do Plano Anual de Execução de atividades	N.A.	≥	90%	93%
PP.002 - Recrutamento e Seleção de Alunos(as)	Ind.02.01 - Procura social dos cursos	84%	=	100%	N.D.
	Ind.02.02 -Taxa de concretização de matrículas por turma	92%	=	100%	101%

Processos	Indicador	Valor atingido em 2023-2024	> <	Valor Meta	Valor Atingido em 2024-2025
PP.003 - Desenvolvimento do Plano de Formação	Ind.03.01 -Taxa de Absentismo	1º 2º 3º 9,52% 10,45% 14,95%	≤	10%	1º 2º 3º 32,1% 29,11% 14,7% Total 25,29%
	Ind.03.02 - Taxa de abandono escolar (incluindo as transferências) (PE)	1º 2º 3º 26% 39% 19%	≤	18%	1º 2º 3º 39,92% 11,5% 6,62% Total 19,21
	Ind.03.03 - Taxa de módulos concluídos (Taxa de sucesso escolar)	1º 2º 20,96% 19,63%	≥	90%	1º 2º 3º 50,03% 39,59% 38,59% Total 62,61%
	Ind.03.04 - Taxa de participação dos(as) alunos(as)/(as) nas atividades extracurriculares (PE)	100%	≥	90%	N.D.
	Ind.03.05 - Taxa de Participação dos(as) Encarregados(as) de Educação na Escola (PE)	87%	≥	90%	N.D.
	Ind.03.06 -Taxa de transição (1º e 2º anos)	1ºp/2º- 73,64% 2ºp/3º-73,14%	≥	85%	1ºp/2º- 60,08% 2ºp/3º-88,5%
	Ind.03.07 -Média global das PAP	14,01	≥	14 valores	16,13
	Ind.03.08 - Média global da classificação de final de curso dos(as) alunos(as)/(as)	12,12	≥	13 valores	13,68
	Ind.03.09 - Taxa de conclusão 3º ano	63%	=	100%	71,28%
PP.004 - FCTe Empregabilidade/PE	Ind.04.01 - Média global das FCT	14,9	≥	15 valores	15,76
	Ind.04.02 - Grau de Satisfação das Entidades de acolhimento da FCT	3,30	≥	3 (escala de 1 a 4)	3,48%
PP.005 - Gestão Administrativa e Financeira	Ind.05.01 - Grau de satisfação com os serviços administrativos	N.A.	≥	80%	95%
	Ind.05.02 - Taxa de execução orçamental do ciclo de formação	N.D.	≥	80%	N.D.

Processos	Indicador	Valor atingido em 2023-2024	><	Valor Meta	Valor Atingido em 2024-2025
PP.006 - Marketing, Publicidade e Comunicação	Ind.06.01 - Índice de popularidade (trend)	73,25	≥	50	16,70
	Ind.06.02 - Índice geral de procura (business)	3531	≥	500	N.D.
	Ind.06.03 - Dados estatísticos de acesso ao site	26880	≥	10000	26800
PP.007 - Gestão de Recursos	Ind.07.01 - Resultado da avaliação de desempenho (por área de RH)	N.A.	≥	70%	99%
	Ind.07.02 - Grau de satisfação dos(as) colaboradores(as) (não docente)	N.A.	≥	3,0	2.87
	Ind.07.03 - Taxa de cumprimento do plano de formação (dos RH)	78,57%	≥	60%	61,54%
PP.008 - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Ind.08.01 - Taxa média de cumprimento das metas dos indicadores	N.A.	≥	60%	N.D.

N.A. – Não Aplicável | N.D. – Não Disponível: indicador não monitorizado no período em análise

Nas situações em que os indicadores não cumprem as metas, são implementadas ações de melhoria, definidas e devidamente acompanhadas no Plano de Ações de Melhoria interno.

A análise dos indicadores apresentados evidencia um desempenho globalmente positivo em várias dimensões estruturantes da ação educativa, coexistindo, no entanto, com fragilidades relevantes em áreas críticas associadas aos percursos dos alunos e à consistência de alguns processos de monitorização.

Ao nível da qualidade das aprendizagens, verifica-se uma evolução positiva, com melhoria dos resultados nas Provas de Aptidão Profissional (16,13 valores), na classificação final dos cursos (13,68 valores) e na Formação em Contexto de Trabalho (15,76 valores), evidenciando a eficácia das práticas pedagógicas e o desenvolvimento das competências dos alunos.

No domínio da ligação ao mercado de trabalho, destacam-se resultados consistentes ao nível da Formação em Contexto de Trabalho e da satisfação das entidades de acolhimento, refletindo um alinhamento adequado entre a formação ministrada e as exigências do contexto profissional.

Ao nível do funcionamento organizacional, evidenciam-se resultados muito positivos, nomeadamente no grau de satisfação com os serviços administrativos (95%), na avaliação do desempenho dos recursos humanos (99%) e na taxa de execução do Plano Anual de Atividades (93%), indicadores que refletem a consistência e eficácia da gestão interna.

Contudo, os indicadores associados aos percursos dos alunos evidenciam fragilidades estruturais. A taxa de absentismo mantém-se elevada (25,29%), assim como a taxa de abandono escolar (19,21%), refletindo dificuldades na estabilidade e continuidade dos percursos formativos. Paralelamente, a taxa de conclusão de módulos (62,61%) evidencia uma progressão ainda irregular das aprendizagens, apesar da melhoria face ao histórico.

No domínio da gestão e comunicação, destaca-se a redução significativa do índice de popularidade, contrastando com o elevado número de acessos ao site, o que poderá indicar a necessidade de reavaliação dos critérios de medição ou de reforço das estratégias de comunicação.

Ao nível da gestão de recursos humanos, verifica-se uma execução parcial do plano de formação (61,54%) e um nível de satisfação dos colaboradores não docentes ligeiramente abaixo da meta definida, evidenciando oportunidades de melhoria ao nível da valorização e desenvolvimento profissional.

Em síntese, os resultados evidenciam uma organização com desempenho forte ao nível das aprendizagens, do funcionamento interno e da ligação ao contexto profissional, mas que enfrenta desafios significativos ao nível da estabilidade dos percursos dos alunos e da consistência dos processos de monitorização, aspetos que justificam a definição de ações de melhoria específicas e orientadas para estes domínios.

2.2 Indicadores EQAVET

Os indicadores EQAVET constituem referenciais fundamentais para a avaliação do desempenho da instituição ao nível da eficácia dos percursos formativos e da inserção dos diplomados, permitindo uma análise evolutiva e comparável, alinhada com os padrões europeus de qualidade.

2.2.1 Indicador EQAVET 4a) –TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Conclusão
2014-2017	Aumentar anualmente em 5 pontos aproximando a 70%	37,5%
2015-2018		35,8%
2016-2019		40,3%
2017-2020		42,3%
2018-2021		31,8%
2019-2020		36,8%
2020-2023		40,83%

Análise: O valor deste indicador continua fortemente condicionado pela evolução dos níveis de absentismo e abandono escolar, verificando-se uma relação direta entre estes fatores e a taxa de conclusão dos cursos. As desistências e abandonos, bem como a mobilidade dos alunos ao longo do ciclo formativo, contribuem para que os níveis alcançados se mantenham abaixo do desejável.

No entanto, regista-se uma evolução positiva no ciclo de formação mais recente (2020–2023), com a taxa de conclusão a situar-se nos 40,83%, traduzindo uma melhoria face ao ciclo anterior (36,8%). Esta evolução evidencia algum impacto das medidas implementadas, embora ainda insuficiente para atingir a meta definida.

Importa ainda considerar que o contexto sociocultural e económico da população escolar continua a influenciar significativamente este indicador, bem como o perfil dos alunos que ingressam na escola, frequentemente marcado por fragilidades ao nível da motivação, estabilidade e continuidade dos percursos formativos.

Adicionalmente, a idade dos alunos e a proximidade ao mercado de trabalho constituem fatores relevantes, levando, em alguns casos, à interrupção dos estudos antes da conclusão do ciclo formativo.

Em síntese, apesar da melhoria registada, a taxa de conclusão mantém-se como um indicador crítico, evidenciando a necessidade de reforço das estratégias orientadas para a assiduidade, a retenção e a progressão dos alunos ao longo do percurso formativo.

2.2.2 Indicador 5a): TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE MODALIDADES DE EF (Empregabilidade + Prosseguimento de Estudo)

Ciclo de Formação	Meta	Taxa Empregabilidade	Taxa Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade + PE
2014-2017	Taxa de Empregabilidade + Taxa PE = Taxa Total ≥ 50% Aumentar para 5% a taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados.	40,77%	0%	40,8%
2015-2018		54,2%	4,2%	58,4%
2016-2019		61,3%	0%	61,3%
2017-2020		60,9%	2,4%	63,3%
2018-2021		61,8%	0%	61,8%
2019-2022		25,7%	2,9%	28,6%
2020-2023		49,0%	2,04%	51,0%

Análise: A análise do indicador relativo à taxa de colocação após conclusão evidencia uma recuperação significativa no ciclo de formação mais recente (2020–2023), atingindo um valor global de 51,0%, resultante da taxa de empregabilidade (49,0%) e do prosseguimento de estudos (2,04%).

Este resultado representa uma evolução positiva face ao ciclo anterior (2019–2022), no qual se registava um valor de 28,6%, evidenciando um reforço da inserção dos diplomados após a conclusão do percurso formativo.

A melhoria verificada aproxima o indicador da meta definida ($\geq 50\%$), traduzindo o impacto das estratégias de articulação com o mercado de trabalho, da qualidade da Formação em Contexto de Trabalho e do desenvolvimento de competências ajustadas às exigências do tecido empresarial.

Não obstante, o contributo do prosseguimento de estudos mantém-se residual, refletindo o perfil dos alunos dos cursos profissionais, maioritariamente orientados para a integração no mercado de trabalho. Esta tendência confirma a necessidade de continuar a promover, de forma equilibrada, quer a empregabilidade, quer a valorização de percursos de continuidade formativa.

Em síntese, o indicador evidencia uma evolução muito positiva no ciclo mais recente, atingindo a meta definida, embora com margem de melhoria ao nível da diversificação dos percursos pós-formação.

2.2.3 Indicador 6a): TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO /AEF

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	% real diplomados empregados a exercer profissões relacionadas com a AEF
2014-2017	Atingir uma taxa $\geq 30\%$	22,2%	54,55%
2015-2018		25%	46,13%
2016-2019		29%	47,3%
2017-2020		19,5%	32%
2018-2021		20,6%	33%
2019-2020		8,6%	33%
2020-2023		8,2%	16,67%

Análise: A análise do indicador relativo à taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso evidencia uma evolução irregular ao longo dos ciclos de formação, mantendo-se, no entanto, abaixo da meta definida ($\geq 30\%$).

No ciclo de formação mais recente (2020–2023), a taxa situa-se nos 8,2%, evidenciando uma estabilização em valores reduzidos quando comparada com o ciclo anterior (2019–2022: 8,6%), e mantendo-se significativamente distante do objetivo estabelecido.

Esta leitura, quando analisada isoladamente, poderá sugerir uma fraca correspondência entre a formação ministrada e a inserção profissional dos diplomados. Contudo, importa complementar esta análise com o indicador de percentagem de diplomados empregados a exercer na área de formação, que se situa nos 16,67%, evidenciando que, dentro do universo dos diplomados que se encontram empregados, uma parte relevante exerce funções relacionadas com o curso frequentado.

A discrepância entre os dois indicadores resulta, essencialmente, do número reduzido de diplomados empregados face ao total de diplomados, o que influencia negativamente a taxa global, sem traduzir necessariamente uma inadequação das competências adquiridas.

Para além deste fator, importa considerar condicionantes externas, nomeadamente a estrutura do mercado de trabalho, a disponibilidade de oportunidades nas áreas de formação e as opções individuais dos diplomados, que nem sempre privilegiam a continuidade na área de qualificação.

Em síntese, o indicador evidencia uma melhoria limitada e mantém-se como uma área de intervenção prioritária, sendo fundamental reforçar as estratégias de orientação profissional, de aproximação ao tecido empresarial e de promoção da empregabilidade qualificada, com vista a aumentar a correspondência entre formação e inserção profissional.

2.2.4 Indicador 6b3): TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES FACE AOS DIPLOMADOS EMPREGADOS

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Média de satisfação dos empregadores (numa escala de 1 a 4)
2014-2017	100%	3.7
2015-2018	83,3%	3.6
2016-2019	100%	3.8
2017-2020	95,8%	3.5
2018-2021	100%	3.6
2019-2022	83%	3.7

Análise: A análise do indicador relativo à satisfação dos empregadores evidencia níveis globalmente elevados de apreciação do desempenho dos diplomados ao longo dos diferentes ciclos de formação.

No ciclo mais recente analisado (2020–2023), a média de satisfação situa-se nos 3,7 valores, numa escala de 1 a 4, confirmando uma perceção muito positiva por parte das entidades empregadoras relativamente às competências dos diplomados.

Este resultado evidencia a adequação da formação ministrada, não apenas ao nível das competências técnicas, mas também das competências transversais, nomeadamente ao nível da responsabilidade, autonomia, capacidade de adaptação, trabalho em equipa e comunicação interpessoal.

Destaca-se, ainda, a elevada taxa de avaliação dos diplomados empregados (83,33%), o que confere robustez e representatividade aos resultados obtidos, reforçando a consistência da análise realizada.

Em síntese, o indicador evidencia níveis elevados de satisfação por parte dos empregadores, constituindo um ponto forte da organização, com evidência consistente da qualidade da formação e da sua adequação às exigências do mercado de trabalho.

A análise global dos indicadores EQAVET evidencia uma evolução positiva ao nível da empregabilidade e da satisfação dos empregadores, refletindo o reforço da qualidade da formação e da articulação com o meio envolvente. Contudo, persistem fragilidades estruturais ao nível da conclusão dos percursos formativos e da correspondência entre formação e inserção profissional, confirmando a existência de um desfasamento entre a intenção estratégica da organização e o impacto efetivo nos percursos dos alunos.

Esta leitura evidencia a necessidade de intervenção orientada sobre os fatores que condicionam a permanência, assiduidade e progressão dos alunos, constituindo estas dimensões áreas prioritárias de atuação.

Neste contexto, apresenta-se, no ponto seguinte, o Plano de Ações de Melhoria, estruturado em função das fragilidades identificadas e orientado para o reforço da eficácia da ação educativa e da coerência entre os objetivos estratégicos e os resultados alcançados.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

A identificação das áreas de melhoria decorre da análise dos indicadores EQAVET apresentados no ponto II, incidindo sobre as principais fragilidades identificadas. As áreas e objetivos definidos orientam-se para o reforço da eficácia da ação educativa e para a melhoria dos resultados alcançados, constituindo um referencial para a definição e operacionalização de ações de melhoria a desenvolver no ciclo seguinte.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Estabilidade dos percursos formativos e sucesso escolar	O1	Reduzir a taxa de abandono escolar para valores $\leq 18\%$ (valor atual: 19,21%)
		O2	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos EFP, aproximando-a de 70% (valor atual: 40,83%)
		O3	Reduzir a taxa de absentismo para valores $\leq 10\%$ (valor atual: 25,29%)
		O4	Aumentar a taxa de módulos concluídos, promovendo a progressão regular dos alunos (valor atual: 62,61%)
AM2	Inserção profissional e adequação formação/emprego	O5	Consolidar a taxa de colocação $\geq 50\%$ (valor atual: 51,0%)
		O6	Aumentar a percentagem de diplomados empregados a exercer na área de formação (valor atual: 16,67%)
AM3	Assiduidade, envolvimento e experiência dos alunos	O7	Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos para $\geq 5\%$ (valor atual: 2,04%)
		O8	Melhorar os níveis de assiduidade dos alunos, promovendo uma redução sustentada do absentismo
AM4	Capacitação interna e desenvolvimento profissional	O9	Aumentar os níveis de satisfação dos alunos (valor atual: 74,31%)
		O10	Aumentar a taxa de execução do plano de formação (valor atual: 61,54%)
AM5	Envolvimento de stakeholders e comunicação	O11	Reforçar a formação pedagógica orientada para a inovação
		O12	Reforçar o envolvimento dos stakeholders externos ao longo do processo formativo
		O13	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar
		O14	Melhorar os mecanismos de comunicação e divulgação institucional

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 Estabilidade dos percursos formativos e sucesso escolar	A1	Monitorização sistemática de sinais de risco (faltas, insucesso, desmotivação), com ativação de mecanismos de intervenção precoce envolvendo Diretores de Turma, e EMAEI.	set/25	jul/26
	A2	Implementação de planos de recuperação de módulos em atraso, com definição de estratégias de diferenciação pedagógica e reforço do apoio individualizado aos alunos.	set/25	jul/26
	A3	Reforço da articulação pedagógica entre docentes, promovendo práticas de trabalho colaborativo orientado para a progressão dos alunos.	set/25	jul/26
	A4	Diversificação de metodologias de ensino, privilegiando abordagens práticas e contextualizadas que promovam o envolvimento e motivação dos alunos.	set/25	jul/26
AM2 Inserção profissional e adequação formação/emprego	A5	Reforço da articulação com entidades parceiras para promoção de estágios e oportunidades de inserção profissional na área de formação.	set/25	jul/26
	A6	Realização de sessões de orientação vocacional e profissional com participação de entidades externas e antigos alunos.	out/25	jun/26
	A7	Divulgação de oportunidades de prosseguimento de estudos e apoio à candidatura ao ensino superior.	jan/26	jul/26
AM3 Assiduidade, envolvimento e experiência dos alunos	A8	Implementação de estratégias de promoção da assiduidade, com acompanhamento sistemático e envolvimento dos encarregados de educação.	set/25	jul/26
	A9	Monitorização da satisfação dos alunos e implementação de medidas corretivas em função dos resultados obtidos.	jan/26	jul/26
AM4 Capacitação interna e desenvolvimento profissional	A10	Implementação do plano de formação interna, com foco na inovação pedagógica e metodologias ativas.	set/25	jul/26
	A11	Partilha de práticas pedagógicas entre docentes e promoção de momentos de reflexão pedagógica.	out/25	jun/26
AM5 Envolvimento de stakeholders e comunicação	A12	Reforço dos canais de comunicação com encarregados de educação e stakeholders externos.	set/25	jul/26
	A13	Dinamização de iniciativas de envolvimento da comunidade educativa (reuniões, eventos, mostras).	out/25	jun/26
	A14	Atualização regular dos meios de comunicação institucional (site, redes sociais).	set/25	jul/26

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade baseia-se na análise do funcionamento efetivo do sistema ao longo do período em avaliação, evidenciando a sua consolidação progressiva e a crescente integração nas práticas de gestão da oferta de Educação e Formação Profissional.

Ao longo do ciclo considerado, o modelo PDCA encontra-se operacionalizado de forma consistente, não apenas ao nível formal, mas sobretudo enquanto lógica de funcionamento da organização. O planeamento das atividades e das ações de melhoria foi sustentado na definição de objetivos, metas e indicadores claramente identificados, articulando instrumentos como o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação Interno e o Plano de Ações de Melhoria, construídos a partir da análise dos resultados do ciclo anterior e das necessidades identificadas através dos processos de monitorização e recolha de feedback.

A implementação das ações decorreu de forma globalmente consistente, com níveis elevados de execução, refletindo a capacidade da organização em operacionalizar o planeamento definido. A monitorização do Plano de Ações de Melhoria ao longo do ano permitiu acompanhar a evolução das ações implementadas, identificar constrangimentos na sua concretização e proceder a ajustamentos sempre que necessário, evidenciando uma lógica de gestão dinâmica e adaptativa. Destaca-se, neste âmbito, o reforço das práticas de acompanhamento dos alunos, a diversificação de estratégias pedagógicas e o investimento na articulação com entidades externas, com impacto direto na qualidade da formação e na motivação dos alunos.

No que respeita à avaliação, foram utilizados mecanismos sistemáticos de recolha e análise de informação, nomeadamente através dos indicadores EQAVET, dos questionários de satisfação dirigidos aos diferentes públicos e da análise realizada em sede de estruturas pedagógicas e de gestão. Esta fase permitiu não só aferir o grau de cumprimento das metas estabelecidas, mas também identificar, com maior precisão, os fatores críticos que condicionam os resultados, nomeadamente ao nível da assiduidade, do abandono e da progressão dos alunos. A existência de mecanismos de alerta precoce e a sua utilização efetiva constituem um elemento relevante do sistema, permitindo a identificação atempada de situações de risco e a ativação de medidas de intervenção.

A participação dos stakeholders revelou-se um elemento estruturante do processo de qualidade, sendo assegurada através de diferentes canais formais e informais. As entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho e outros parceiros institucionais assumem um papel relevante na validação da adequação da formação às exigências do mercado de trabalho, sendo evidenciado um elevado grau de satisfação relativamente ao desempenho dos diplomados. Paralelamente, verifica-se o envolvimento dos diferentes órgãos internos da escola nos processos de análise e decisão, contribuindo para uma abordagem partilhada da melhoria. Não obstante, a análise realizada evidencia a necessidade de reforçar o envolvimento de alguns stakeholders, em particular dos encarregados de educação, enquanto fator crítico para a estabilidade dos percursos dos alunos.

A fase de revisão traduz-se na incorporação dos resultados da avaliação na redefinição das estratégias e das práticas organizacionais. A monitorização do Plano de Ações de Melhoria evidenciou que, apesar da implementação das medidas previstas, subsistem fragilidades estruturais que condicionam o desempenho global, nomeadamente ao nível

da conclusão dos percursos formativos e da correspondência entre formação e inserção profissional. Este facto reforça a necessidade de uma intervenção mais focada nos fatores que influenciam a permanência e progressão dos alunos, orientando o planeamento do ciclo seguinte para uma abordagem mais preventiva, integrada e centrada no percurso formativo.

Em síntese, o Sistema de Garantia da Qualidade apresenta um nível de maturidade consolidado, com práticas estruturadas de planeamento, implementação, monitorização e melhoria contínua. Os resultados alcançados evidenciam progressos relevantes em dimensões como a qualidade das aprendizagens, a empregabilidade e a satisfação dos stakeholders externos. Contudo, persistem desafios ao nível da estabilidade dos percursos dos alunos, constituindo esta dimensão o principal foco de intervenção futura. A continuidade do envolvimento dos stakeholders e o reforço da eficácia das ações de melhoria serão determinantes para assegurar uma maior convergência entre os objetivos estratégicos definidos e os resultados efetivamente alcançados. No sentido de melhorar as infraestruturas e os equipamentos para assegurar uma maior convergência entre os objetivos Hotelaria, Restauração e Turismo, a EPA viu aprovada a candidatura a candidatura ao CTE Industrial. O investimento para o reforço/melhoria das instalações e equipamentos será de grande ajuda e aposta na criação das condições físicas em contexto de sala de aula, tornando o processo educativo mais moderno e digital.

Os Relatores

(António Madama – Diretor Geral)



(Liliana Pedrosa - Diretora da qualidade)

Guifões, 07 de novembro de 2025